

CURADORIA DIGITAL NO ENSINO DE LÍNGUAS: BREVE
ESTADO DA ARTE DE ESTUDOS BRASILEIROS EM
LINGUÍSTICA APLICADA | *DIGITAL CURATION IN LANGUAGE
TEACHING: BRIEF STATE OF THE ART OF BRAZILIAN STUDIES IN APPLIED
LINGUISTICS*

DOI: [10.24979/ambiente.v18i2.1575](https://doi.org/10.24979/ambiente.v18i2.1575)

Luciana Gomes 

Resumo: Com o avanço das tecnologias digitais, o professor de línguas ampliou suas opções de recursos mediadores de aprendizagem. Na seleção do recurso mais adequado aos seus objetivos, o educador vale-se de princípios de curadoria digital. Todavia, por falta de conhecimento aprofundado na área, realiza apenas a curadoria preliminar. Para que essa prática seja utilizada de forma otimizada, necessita ser compreendida ainda na formação inicial dos professores. Por meio de pesquisa bibliográfica de estado da arte, com abordagem qualitativa, este artigo tem por objetivo geral investigar o cenário contemporâneo de práticas de curadoria digital de materiais para o ensino de línguas, a partir de artigos publicados, identificando lacunas e possíveis caminhos para futuras pesquisas. O objetivo específico é apresentar um panorama de tendências e possibilidades no que tange à agenda de pesquisa da Linguística Aplicada, quanto à curadoria digital no ensino de línguas. Para tanto, foram realizadas pesquisas em sites confiáveis de artigos acadêmicos, para saber o que já foi publicado sobre o tema, qual o período, em quais regiões do Brasil e em quais Instituições de Ensino Superior. Como principais resultados, o estudo constatou que a curadoria digital é rica em possibilidades de ação para o professor de línguas. Quanto às lacunas na área, detectou-se que ainda necessita de maior divulgação e novas investigações científicas. Como possíveis caminhos para futuras pesquisas, sugere-se o levantamento sobre a inclusão da área nos currículos de Licenciatura em Letras, assim como uma maior sistematização da literatura da área.

Palavras-chave: Curadoria digital. Linguística Aplicada. CALL. Ensino de Línguas.

Abstract: With the advance of digital technologies, language teachers have expanded their options for mediating learning resources. In selecting the most appropriate resource for their objectives, educators rely on principles of digital curation. However, due to a lack of in-depth knowledge in the area, they only carry out preliminary curation. For this practice to be used optimally, it needs to be understood during the initial training of teachers. Through a state-of-the-art bibliographic research with a qualitative approach, this article aims to investigate the contemporary landscape of digital curation practices for language teaching, based on published articles, identifying gaps and possible paths for future research. The specific objective is to present an overview of trends and possibilities regarding the research agenda of Applied Linguistics, concerning digital curation in language teaching. To this end, research was conducted on reliable academic article websites to find out what has already been published on the subject, what the period is, in which regions of Brazil, and in which Higher Education Institutions. As the main results, the study found that digital curation is rich in action possibilities for language teachers. Regarding the gaps in the area, it was detected that there is still a need for greater dissemination and new scientific investigations. As possible paths for future research, it is suggested to survey the inclusion of the area in Language Teaching degree curricula, as well as a greater systematization of the literature in the area.

Keywords: Digital curation. Applied linguistics. CALL. Language Teaching.

1.1 Introdução

Com a inegável infinidade de materiais e recursos tecnológicos disponíveis na internet, o professor de línguas pode considerar-se afortunado em possibilidades e opções de ferramentas para potencializar sua prática docente (Paiva; 2015; Costa; Fialho, 2017). No entanto, esse “dilúvio” de conteúdos digitais (Lévy, 2010) implica cuidados e postura crítica (Freire, 1984); na atualidade, para além do domínio técnico, é exigido dos educadores cuidado, atenção e critérios no que concerne à seleção e adaptação de recursos digitais. Por conseguinte, a importância da curadoria digital no ensino de línguas contemporâneo é evidente.

A curadoria digital é, em síntese, um conjunto de práticas que, muitas vezes, o professor já busca realizar em seu cotidiano laboral, embora talvez de forma inconsciente e sem o domínio devido (Beviláqua *et al.*, 2021). Tendo em vista que a curadoria digital abarca um conjunto de ações que vão desde a busca/seleção até a (re)organização/adaptação de conteúdos e materiais digitais, não raro os professores de línguas já a realizam de forma preliminar, seja procurando textos ou músicas para empregar em suas aulas, seja filtrando ou (re)mixando imagens para ilustrar seu material didático, por exemplo.

Todavia, para que a prática chegue a ser consolidada, faz-se necessário mais profundo conhecimento sobre a curadoria digital, conhecendo o conceito teórico em si, que é relativamente novo, e deve ser abordado de forma profícua desde a formação inicial de professores de línguas e nos cursos ou currículos de licenciatura em Letras (Costa; Fialho, 2022; Rabello; Cardozo, 2022). Percebe-se a ausência de uma maior sistematização da literatura da área quanto ao tema. É necessário, portanto, um estudo de estado da arte que contribua efetivamente para a sistematização e popularização dos caminhos já trilhados e das lacunas ainda perceptíveis na agenda de pesquisa em Linguística Aplicada (LA) no Brasil. Com efeito, e inspirada por palavras de Menezes, Silva e Gomes (2009), surge o problema desta pesquisa: O estado da arte de estudos brasileiros sobre curadoria digital pode mostrar “de onde viemos e para onde vamos” no que concerne à temática em questão?

Diante de todo o exposto, este artigo propõe como objetivo geral, por meio de pesquisa bibliográfica de estado da arte (Gomes *et al.*, 2012), investigar o cenário contemporâneo de práticas de curadoria digital de materiais para o ensino de línguas, a partir de artigos publicados, identificando lacunas e possíveis caminhos para futuras pesquisas. O objetivo específico é apresentar um panorama de tendências e possibilidades no que tange à agenda de pesquisa da LA quanto à curadoria digital no ensino de línguas.

O presente estudo inicia com a primeira e a segunda seções adentrando o conceito de curadoria digital e suas categorias à luz da Linguística Aplicada, de acordo com autores especialistas na área, como Costa *et al.* (2022). A terceira seção explicita o método de pesquisa e o estado da arte de curadoria digital para o ensino de línguas no Brasil e em Roraima. A quarta seção apresenta os resultados, a análise e as discussões, a partir dos dados encontrados e propõe um diálogo entre a curadoria digital, Objetos de Aprendizagem

e o conceito de REA. O artigo é finalizado com considerações que apontam para possíveis lacunas na área e sugestões para futuros estudos.

1.2 Arcabouço teórico: o conceito de curadoria digital à luz da LA

Este estudo tem como fundamentação teórica a Linguística Aplicada (LA) que, segundo Cavalcanti (1986), detecta questões específicas de uso de linguagem, busca subsídios teóricos em áreas de investigação relevantes às questões de estudo (como a Sociologia e a Informática, por exemplo), analisa as questões na prática e completa seu ciclo com propostas e/ou sugestões de encaminhamentos. Por conseguinte, a LA não se restringe a mero campo de aplicação de teorias linguísticas (Cavalcanti, 1986), caracterizando-se no séc. XXI como “uma área imensamente produtiva, responsável pela emergência de uma série de novos campos de investigação transdisciplinar, de novas formas de pesquisa e de novos olhares sobre o que é ciência” (Menezes; Silva e Gomes; 2009, p. 1).

O arcabouço teórico da LA é mobilizado neste estudo por se correlacionar a várias outras ciências e possibilitar a produção de inteligibilidades sobre temáticas que demandam pensamento complexo e crítico, a exemplo da curadoria digital. Como sugere Moita-Lopes (2006), a LA é essencialmente indisciplinar, transgressiva, híbrida e mestiça, o que possibilita um olhar complexo sobre como a curadoria digital se configura na atualidade, sobretudo na seara específica do ensino de línguas.

Com base em estudos recentes de LA, a curadoria digital pode ser definida como a “habilidade de pesquisar, selecionar, organizar, relacionar, remixar, criar e compartilhar materiais na internet, a fim de engajar-se em um viés docente mais colaborativo e em rede” (Costa *et al.*, 2022). Cabe ressaltar que essa definição não se restringe à atualidade: a prática que o professor já realizava antes – com materiais impressos, fazendo a seleção, arquivando um acervo ou banco de textos, planejando, criando atividades –, já ocorria: no contexto atual, a curadoria está “mais” digital, em grande medida redesenhando o trabalho docente e nossas perspectivas de tempo e espaço no que concerne à acesso e compartilhamento de conteúdos digitais.

De acordo com Deschaine e Sharma (2015), o grande diferencial entre o que já se realizava na educação e a curadoria digital está na possibilidade de socialização. O que o professor e seus alunos produzem pode ser (re)publicado e compartilhado na internet, em plataformas abertas e gratuitas, em repositórios virtuais e em redes sociais de forma geral. Por conseguinte, esse material compartilhado pode servir de modelo para outros professores, ou convidá-los a novas reflexões e aprendizagens, gerando um efeito de aprendizagem em rede e colaboração docente (Costa, 2016; Fialho, 2011). Nesse viés, para Deschaine e Sharma (2015) a socialização (ou *Circulação*, como os autores preferem denominar) é um dos princípios fundamentais da curadoria digital.

Ainda segundo os autores, além da circulação, temos outros quatro princípios na/da curadoria digital, a saber: *Coleção*, *Categorização*, *Crítica* e *Conceituação* (Deschaine; Sharma, 2015). A *Coleção* consiste no material que é coletado e armazenado para aprofun-

damento de estudos ou para uso futuro, enquanto a *Categorização* consiste na comparação e catalogação do material coletado. Por sua vez, a *Crítica* é uma exploração mais detalhada do material selecionado, realizando a discriminação, avaliação e julgamento da relevância de cada item na coleção categorizada e avaliando a qualidade e integridade do material selecionado. Finalmente, na *Conceituação*, o professor pode reorganizar os materiais, redirecionar o trabalho, exemplificar, demonstrando se o material coletado realmente foi útil, podendo comparar com os conhecimentos teóricos e conceituais e, até mesmo, surgirem novas teorias (Deschaine; Sharma, 2015; Beviláqua et al., 2021). Juntos, esses cinco princípios formam os 5 C's da curadoria digital.

Costa *et al.* (2022), em trabalho recente, adaptaram o modelo de taxonomia de Magnus (2018) para a curadoria digital de material didático no ensino de línguas. No referido modelo, a curadoria digital está dividida em três categorias de análise. São elas:

- **Curadoria preliminar:** é a pesquisa inicial realizada pelo professor para se apropriar de um determinado tema. Para tanto, utiliza sites como Google e o Youtube, nos quais são selecionados vídeos, imagens, textos, entre outros materiais.
- **Curadoria significativa:** após a pesquisa prévia, o professor já tem um suporte para criar seus próprios materiais, aproveitando parte de outros, relacionando-os e criando também conteúdo, como atividades, vídeos, questionários, textos. Faz uso de tecnologias como Canva, Google Docs, Padlet e TikTok.
- **Curadoria consolidada:** após o material produzido é chegada a hora de compartilhar e monitorar os resultados. Os momentos de socialização são importantes para engajar e dialogar. Nesse sentido, as redes sociais são de grande valia, além de outras tecnologias.

Nesse viés, percebe-se que a curadoria significativa e, em especial, a curadoria consolidada, parecem ir além da proposta de Deschaine; Sharma (2015), no sentido de que não apenas fomentam a socialização, mas também a remixagem de materiais e o engajamento dos docentes em comunidades.

Ainda conforme Costa *et al.* (2022), o compartilhamento de materiais exige responsabilidade. Os autores (Costa *et al.*, 2022, p. 127) sugerem algumas orientações sobre a postura do professor quanto a essa prática:

[...] a curadoria praticada por professores de línguas (1) precisa se aproximar da percepção do professor como curador, na mesma perspectiva do artista-curador/curador-artista (Moura, 2013), quer dizer, o professor pode agir como curador do seu próprio material (Beviláqua *et al.* 2021); (2) é digital e é de conteúdo digital, ou seja, o conteúdo ao que fazemos referência são materiais de ensino e, de forma ainda mais particular, materiais de ensino de línguas/linguagens; (3) requer práticas colaborativas,

para além de agrupar links relevantes. É preciso investir em uma redistribuição da nossa curadoria aos nossos pares, engajando-os em trocas significativas (Weisgerber; Butler, 2012).

Essas orientações são fundamentais para o desenvolvimento da prática da curadoria digital e as diferenciam do que já era feito anteriormente, inserindo-a na cultura digital (Lévy, 2010; Kenski, 2018; Leffa, 2020, dentre outros). São orientações que elucidam como o professor deve proceder ao realizar a curadoria, sendo também produtor de seu material, de conteúdo digital, e compartilhando o que é produzido para que os demais professores possam conhecer as experiências e, também, colaborar.

1.3 Método

O presente artigo utiliza como metodologia a pesquisa bibliográfica de estado da arte, com abordagem qualitativa. Segundo De Sousa e De Oliveira (2021, p.81), a pesquisa bibliográfica ocorre a partir de conhecimentos já estudados, que são analisados pelo pesquisador para responder ao seu problema ou comprovar suas hipóteses, adquirindo novos conhecimentos sobre o assunto pesquisado. Já a abordagem qualitativa é definida por Gatti e André (2011, p.30) como a busca da interpretação no lugar da mensuração, a descoberta no lugar da constatação. Para tanto, foram realizadas leituras de livros, artigos científicos e sites confiáveis. Também foram selecionadas obras de autores da área da Linguística Aplicada, ciência que, nos últimos anos, tem se ocupado do estudo da curadoria digital (e.g. Araújo, 2019; Costa *et al.*, 2022; Leffa *et al.*, 2020).

Segundo Ferreira (2002) a pesquisa de “estado da arte” busca mapear e discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidos os trabalhos científicos. No caso dos estudos sobre curadoria digital, esse mapeamento e análise mostram-se fundamentais para os devidos encaminhamentos quanto às práticas curatoriais de educadores e professores de língua em sinergia com a educação linguística contemporânea.

1.3.1 A seleção do *corpus*

Para a seleção do corpus da pesquisa, foram realizadas buscas em sites e periódicos de publicações de artigos acadêmicos, com foco na análise do título, do resumo (*abstract*, ou *resumen*, em alguns casos) e palavras-chave das publicações, objetivando averiguar quando as pesquisas sobre o tema começaram a ser publicadas no país, qual o número de publicações disponíveis, quais instituições realizaram pesquisas, quem são os autores e em qual gênero científico essas pesquisas se enquadram; quais regiões, estados e cidades publicaram sobre o assunto.

A pesquisa de levantamento foi realizada em dezembro de 2024, em diferentes bancos, repositórios ou bibliotecas online, a saber: (1) Academia.edu; (2) Google Acadêmico e (3) biblioteca virtual do *website* do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade

Federal de Roraima - PPGL/UFRR (com dados da Plataforma Sucupira¹). As palavras-chave que orientaram a busca foram “curadoria digital”, “ensino de línguas”, “CALL”. Como critério de exclusão de corpus, foi considerada a abordagem direta da temática curadoria digital: alguns trabalhos foram excluídos por apenas referenciar indiretamente o tópico, por meio de referências bibliográficas que abordavam a curadoria digital de fato.

Para organização dos dados encontrados, foi elaborado um quadro, apresentado a seguir (Quadro 1.1). Conforme pode ser vislumbrado, no quadro constam informações como: ano de publicação, título, nome do(s) autor(es), instituição de ensino superior/estado/cidade e o gênero científico das publicações.

1 O banco de dissertações do PPGL/UFRR (Plataforma Sucupira) foi escolhido para compor o corpus da pesquisa por ser o único programa com um Doutorado recém aprovado.

Quadro 1.1: Quadro ilustrativo do registro das informações.

Ano	Título	IES/Estado/cidade	Autor	Gênero
2017	A curadoria digital on-line e o processo de formação do professor-autor: experiências de autoria em/na rede	Universidade FEEVALE - RS	BASSANI; MAGNUS; WILBERT.	Artigo
2020	Professor-autor de Recursos Educacionais Abertos: uma identidade em construção	UFPeI - RS	ALVES; LEFFA.	Artigo
2021	Princípios de curadoria de recursos digitais em Inglês como Segunda Língua no ELO em Nuvem	UFPeI, IFPR, UFSM	BEVILÁQUA <i>et al.</i>	Artigo
2022	Práticas de curadoria digital de materiais de ensino na formação inicial de professores de línguas como atividade docente na cultura digital	UFRR, UFPeI, UFSM	COSTA <i>et al.</i>	Artigo
2023	Curadoria de planos de aula para o ensino de Língua Portuguesa à luz da pedagogia dos multiletramentos	UEFS	CARVALHO.	Dissertação de mestrado
2023	A curadoria digital como recurso contra a desinformação: um protótipo de ensino para a formação do leitor crítico de textos multiletrados no ambiente virtual	UNEB	SANTOS.	Dissertação de mestrado
2023	Práticas de curadoria digital de materiais de ensino na formação inicial de professores de línguas como atividade docente na cultura digital	UFSM, UFRR	FIALHO; BEVILÁQUA; COSTA.	Apresentação de trabalho
2023	Curadoria digital de materiais de ensino de Língua Espanhola	UFRR	MOTA	Apresentação de trabalho

2024	Curadoria e letramentos na formação (CLEF): chaves para a seleção crítica de material digital na educação linguística	UNESP, Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Araraquara-SP	SANTOS ABREU.	Artigo
2024	Curadoria digital e decolonial de vídeos e podcasts na educação linguística em francês	UFPI	SANTOS ABREU; DIAS; OLIVEIRA.	Artigo

Fonte: Do autor.

Conforme exposto no Quadro 1.1, no total foram encontradas dez pesquisas ² com o tema curadoria digital de materiais para o ensino de línguas, num período de sete anos (2017 a 2024).

1.4 Resultados, análises e discussões

Nesta seção, apresento primeiramente uma análise geral das publicações mapeadas e apresentadas no Quadro 1.1. Posteriormente, apresento discussões de caráter teórico referentes às tendências principais perceptíveis no estado da arte de estudos sobre curadoria digital em LA no Brasil.

Por meio dos dados apresentados, é possível perceber que os primeiros estudos sobre curadoria digital no ensino de línguas começaram a ser publicados no Brasil em 2017, na Região Sul no país. O capítulo de livro de Araújo (2019) não foi identificado no levantamento, mas sabe-se que a autora tratou da temática em seu trabalho no Nordeste. A partir de 2023 vemos que universidades de outras regiões começam as pesquisas sobre a curadoria digital no ensino de línguas, logo tornando-se uma temática de abrangência nacional.

No Norte, região carente de pesquisas sobre tecnologias e letramentos digitais de forma geral (Costa *et al.*, 2024), a temática da curadoria digital já se faz presente na agenda de pesquisa em LA. No contexto de Roraima, algumas das publicações mapeadas remetem ao trabalho de Costa, que, entre 2021 e 2022, realizou estágio de pós-doutorado sob supervisão do prof. Vilson Leffa, como foco no estudo da curadoria digital. Os trabalhos oriundos desse estágio inspiraram e influenciaram posteriormente as pesquisas de 2023 e 2024 que constam no Quadro 1.1.

No que concerne ao gênero, não foram identificadas teses de doutorado que abordam a curadoria digital no ensino de línguas. No entanto, tendo em vista a localização de duas dissertações de mestrado sobre a temática, é possível registrar que a curadoria digital já é objeto de estudo em nível de pós-graduação.

2 Entre os trabalhos excluídos por não tratarem diretamente de curadoria digital estão: Hernandez (2022), que trata da implementação do ERE e faz referência o trabalho de Beviláqua *et al.* (2021), e Costa *et al.* (2024), que aborda os letramentos digitais e faz referência o trabalho de Costa *et al.* (2022)

A seguir, passo à discussão mais pormenorizada de duas tendências principais perceptíveis no estado da arte de estudos sobre curadoria digital em LA no Brasil, quais sejam: (1) a correlação entre curadoria digital e Objetos de Aprendizagem (OA) no campo de CALL e (2) a correlação entre curadoria digital e Recursos Educacionais Abertos (REA).

1.4.1 Curadoria digital e Objetos de Aprendizagem no campo de CALL

Conforme dados do Quadro 1.1, a curadoria digital vem ocupando espaço nas discussões da LA e, em especial, no campo de Ensino e Aprendizagem de Línguas mediado por tecnologias, em inglês, *Computer Assisted Language Learning*, CALL. A tradução literal seria “Ensino de Línguas Mediado pelo Computador”. Entretanto, a área não se restringe ao uso de computadores, também foca exclusivamente no processo de “ensino”, razão pela qual a área é assim designada atualmente. Contudo, o uso da sigla CALL permanece, por já estar consagrada entre linguistas aplicados.

Publicações como Reis (2011) e Leffa *et al.* (2020) ajudam não apenas a historicizar os mais de 30 anos de pesquisa em CALL no Brasil; contribuem também para a identificação de ao menos duas décadas de ênfase na pesquisa sobre material didático digital. Conforme Reis (2013), após uma primeira fase de CALL com foco, passamos a ter uma segunda fase, de Elaboração de material didático para o contexto digital e os gêneros emergentes desse contexto. Nas palavras da autora:

A segunda fase de pesquisas em CALL enfatiza a elaboração de material didático para o contexto digital e intensifica a investigação sobre os gêneros emergentes desse contexto. Ao analisar as pesquisas publicadas, observo que alguns estudos centraram-se, mais especificamente, na investigação de materiais didáticos e apresentavam certa preocupação com a testagem de cursos e de materiais didáticos digitais que eram disponibilizados eletronicamente. (Reis, 2013, p. 20-21).

Para Costa *et al.* (2022), outros temas pesquisados nessa segunda fase de CALL são:

[...] materiais didáticos para o ensino online, avaliação de cursos e softwares, papel do professor de línguas em ambiente virtual, “andaimes” para o ensino online, gêneros procedentes do contexto digital e seus usos na sala de aula de línguas, atividades de línguas na perspectiva dos gêneros digitais, comunidades virtuais e hipertextos (Costa *et al.*, 2022, p. 128).

Por conseguinte, os autores inferem que, desde essa fase, já havia prática de curadoria digital na atuação docente, embora talvez sem uma devida designação ou atenção por parte dos pesquisadores. Ademais, pelo interesse na época quanto aos Objetos de Aprendizagem (OA), é possível interpretar que a relação destes com a curadoria digital também é oriunda dessa fase de CALL no Brasil. Em suma, tais objetos são denominados por McGreal (2004)

e Leffa (2006) como "qualquer coisa digital com objetivo educacional". Cumpre elucidar que a literatura sobre OA é ampla, e os artigos sobre tais objetos podem direcionar-se para as áreas de Tecnologia da Informação, Artes Visuais, Biblioteconomia, Letras, entre outras. O escopo dessa pesquisa, contudo, está na área de CALL e Letras/Ensino de línguas. Portanto, opto deliberadamente por centrar as discussões no que tange aos objetos de ensino de línguas.

Observa-se como tópicos inerentes à interface entre a curadoria digital e os OA o armazenamento e a recuperação em repositórios digitais, além da busca, seleção e possíveis modificações para seu uso na educação. Outra semelhança entre os OA e os processos da curadoria digital está na circulação dos materiais produzidos, permitindo o acesso em plataformas digitais.

Leffa (2012) cita quatro traços principais que caracterizam um objeto de aprendizagem: a granularidade, a reusabilidade, a interoperabilidade e a recuperabilidade. A *granularidade* seria a apresentação dos objetos de aprendizagem em módulos, maiores ou menores; a *reusabilidade*, por sua vez, é a capacidade de reaproveitar um objeto de aprendizagem de uma prática de ensino em outra. Já a *interoperabilidade* é a capacidade de funcionar em diferentes suportes/computadores e sistemas operacionais. Finalmente, a *recuperabilidade* diz respeito à facilidade com que o objeto pode ser encontrado ou recuperado em acervos ou repositórios. Subjacentes a essas características principais de um OA é possível notar aproximações à curadoria digital, sobretudo no que tange à recuperabilidade do objeto, no sentido de ser necessário encontrá-lo e armazená-lo em ambientes digitais.

Apesar das aproximações, é possível destacar também certos distanciamentos: a curadoria digital parece enfocar de forma mais explícita o gerenciamento, de forma crítica, dos materiais e conteúdos digitais (re)produzidos. Os OA, por sua vez, parecem se preocupar mais com a preservação dos materiais em um aspecto mais técnico, questão que, na literatura da área dos últimos anos, levantaria certas críticas entre os pesquisadores (Vetromille-Castro *et al.*, 2012; Leffa *et al.*, 2020).

1.4.2 Curadoria Digital e Recursos Educacionais Abertos (REA)

Parece haver certo consenso de que a proposta de Recursos Educacionais Abertos (REA), entre os pesquisadores de CALL, é uma evolução dos estudos de OA. Esses REA são assim conceituados pela UNESCO (2012):

[...] materiais de ensino, aprendizagem e investigação em quaisquer suportes, digitais ou outros, que se situem no domínio público ou que tenham sido divulgados sob licença aberta que permite acesso, uso, adaptação e redistribuição gratuitos por terceiros, mediante nenhuma restrição ou poucas restrições.

A relação entre REA e curadoria digital, na literatura da área, pode ser atribuída a Alves e Leffa (2020), conforme Quadro 1.1. O referido trabalho, considerando a ampla disponibilidade de recursos digitais e a emergência de modalidades híbridas de ensino,

aborda o papel do professor-autor, aquele que (re)cria seus materiais didáticos. Para Alves e Leffa (2020), a filosofia dos REA pode contribuir para esse papel de professor-autor, embora alguns obstáculos limitem a implementação de práticas educacionais abertas, o que sugere que a autoria docente de REA no Brasil está em construção. Os autores defendem que, a abertura inerente aos REA é possibilitadora de um trabalho mais autônomo e autoral do professor na adaptação e na elaboração de materiais didáticos. Delineamos 4 pilares da autoria docente de REA: criatividade, curadoria, prazer e sabedoria digital.

De modo geral, e considerando o trabalho de Alves e Leffa (2020), é possível conceber que os REA e as pesquisas sobre eles fizeram reverberar novas discussões de ordem epistemológica e técnica no que tange às práticas de professores de línguas. Afinal, para a utilização do que é produzido e disponibilizado em plataformas digitais, um ponto muito importante é a questão das licenças. Com efeito, o professor de línguas precisa ter conhecimento de que nem tudo que está disponível na internet pode ser, por exemplo, editado ou compartilhado ³.

Foi criada em 2001 a “*Creative Commons*” (CC), uma organização sem fins lucrativos que permite o acesso universal, através da internet, à investigação, à educação e à cultura com recurso a ferramentas legais abertas, como mostra a figura a seguir:

Figura 1.2: Elementos das licenças CC.

	ATRIBUIÇÃO (BY) - obrigação de dar o devido crédito ao autor do trabalho ou ao titular do direito.
	NÃO COMERCIAL (NC) - proibição de utilização do trabalho para fins comerciais.
	COMPARTILHAR IGUAL (SA) - obrigação de distribuir trabalhos derivados sob uma licença igual ou com termos equivalentes à licença original.
	SEM DERIVADOS (ND) - proibição de transformar o trabalho para criar um trabalho derivado.

Fonte: Iniciativa Educação Aberta, 2012.

Os símbolos da Figura 1.2 aparecem nas páginas de materiais de ensino digitais e por meio deles é possível saber, por exemplo, se o material disponível pode ser compartilhado

³ Na atualidade, este é um ponto importante a ser discutido em sala de aula, com os alunos, pois envolve uma questão ética sobre direitos autorais e plágio.

ou transformado. Há outras formas de licenças, mas é adequado pensar que a CC é uma das mais populares na atualidade.

A correlação entre curadoria digital e REA não se dá apenas no âmbito das licenças de uso e compartilhamento, embora estas sejam inegavelmente importantes. Subjacente ao REA está a sua filosofia de abertura, isto é, sua perspectiva de compartilhamento e colaboração entre docentes e aprendizes. Nesse sentido, a “curadoria consolidada” (Magnus, 2018), que remete ao compartilhamento e à socialização de um conteúdo digital, com vistas à engajamento e diálogo entre os pares sobre aquele material, está totalmente vinculada à filosofia REA e seu potencial colaborativo.

Finalmente, vale mencionar os diferentes tipos de bancos e repositórios de REA na atualidade, mencionados em publicações da área. O professor de línguas tem, a seu dispor, desde 2011, o “Ensino de Línguas Online”, ou ELO em Nuvem, que disponibiliza gratuitamente e de forma aberta materiais para o ensino de línguas. Há também o “Banco Internacional de Objetos Educacionais” (BIOE), desenvolvido em 2015 pelo Ministério da Educação em parceria coletiva entre a Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e professoras(es) da Educação Básica de todo o Brasil⁴. Tal repositório de conteúdos digitais tem como proposta reunir e disponibilizar, em um único lugar, os Recursos Educacionais Digitais dos principais portais do Brasil para todos os componentes curriculares. As referidas iniciativas têm impellido o professor de línguas a efetivar práticas de curadoria digital, de forma cada vez mais conectada às realidades sociais, no sentido de que além de buscar e apropriar-se de conteúdos digitais, o professor pode modificá-lo e adaptá-lo, valendo-se das licenças de abertura, para tornar o material em questão mais pertinente para a aprendizagem de seus estudantes.

1.5 Considerações finais

Este trabalho teve como objetivo principal conceituar práticas de curadoria digital de materiais para o ensino de línguas, a partir de um levantamento de artigos publicados, identificando lacunas e possíveis caminhos para futuras pesquisas.

Por meio da revisão bibliográfica de obras de autores renomados da LA, o artigo apresentou o conceito de curadoria digital, explicitando seus princípios de circulação, coleção, categorização, crítica e conceituação, citados por Deschaine e Sharma (2015). De forma semelhante, também foi apresentada taxonomia proposta por Magnus (2018), que consiste na esquematização da curadoria preliminar, da curadoria significativa e da curadoria consolidada.

A partir deste estudo da arte sobre a curadoria digital, observou-se que a região Sul do Brasil teve papel fundamental na pesquisa sobre curadoria digital, iniciando os trabalhos na área em 2017. O prof. Vilson Leffa, enquanto coautor, orientador e supervisor de inúmeras pesquisas sobre o tema, consolida-se como uma referência na área, contribuindo também

4 O site está passando por modificações e será agora denominado de Plataforma MEC de Recursos Educacionais Digitais - MECRED.

para trabalhos posteriores, em outros contextos e regiões do país, incluindo a região Norte. Nesta, trabalhos sobre curadoria digital já são desenvolvidos desde 2022, e continuam sendo produzidos na atualidade.

A literatura da área levantada e analisada na presente pesquisa possibilitou notar duas tendências quanto aos estudos sobre curadoria digital. Em um primeiro momento, esta esteve indiretamente atrelada aos OA, sobretudo no que concerne ao armazenamento e à recuperabilidade dos objetos digitais em portais educacionais e repositórios virtuais. Em um segundo momento, acompanhando uma evolução do conceito de OA para REA, no âmbito da seara de CALL, a curadoria digital passou a relacionar-se aos recursos abertos e à possibilidade de estes serem buscados, adaptados, personalizados e compartilhados com os pares, respeitando as licenças de uso. Enquanto nos estudos sobre OA a preocupação estava mais centrada na preservação técnica dos materiais educacionais, subjacente aos estudos de REA está uma preocupação maior com abertura, compartilhamento e colaboração, o que, na perspectiva da curadoria digital, configura uma “curadoria consolidada”.

Conclui-se que a curadoria digital de materiais de ensino é uma área rica em possibilidades de ação para o professor de línguas. Quanto às lacunas na área, detectou-se que ainda necessita de maior divulgação e novas investigações científicas. Essa necessidade é justificada pela importância do tema diante do avanço das novas tecnologias digitais na educação linguística. Como possíveis caminhos para futuras pesquisas, sugere-se o levantamento sobre a inclusão da área nos currículos de Licenciatura em Letras, na formação inicial de professores, assim como uma maior sistematização da literatura da área, visando a otimização da curadoria digital, a socialização, a aprendizagem em rede e a colaboração docente.

1.6 Referências

- ALVES, C. F.; LEFFA, V. J. Professor-autor de Recursos Educacionais Abertos: uma identidade em construção. **Revista Interfaces**, v. 11, p. 188-206, 2020.
- ARAÚJO, N. M. S. Curadoria Digital: o importante papel do professor como curador de recursos educacionais digitais. In: FINARDI, K. R. et al. (Orgs.) **Transitando e transpondo n(a) Linguística Aplicada**. Campinas: Editora Pontes, 2019. p. 211-239.
- BEVILÁQUA, A. F.; COSTA, A. R.; FIALHO, V. R.; LEFFA, V. J. Princípios de curadoria de recursos digitais em Inglês como Segunda Língua no ELO em Nuvem. **Ilha do Desterro**, Florianópolis, v. 74, p. 247-268, 2021.
- CAVALCANTI, M. C. (1986). A propósito da Linguística Aplicada. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, Unicamp/IEL, nº 7, p. 5-12. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8639020>>. Acesso em: 21 jan. 2025.
- CONGRESSO MUNDIAL SOBRE RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS (REA) DE 2012 UNESCO. Paris, UNESCO. Disponível em: <<https://www.unesco.org/en/rep>>.

[//unesdoc.unesco.org/search/N-EXPLORE-6468aafa-cd73-419c-a917-1909119c89d7](https://unesdoc.unesco.org/search/N-EXPLORE-6468aafa-cd73-419c-a917-1909119c89d7)>.

Acesso em: 10 jan. 2025.

COSTA, A. R.; FIALHO, V. R. Paulo Freire na formação docente e na cibercultura: um olhar crítico-reflexivo sobre as tecnologias hoje. In: Costa, A. R.; Fagundes, A.; Fontana, M. V. L. (Org.) **Letras para a Liberdade**: perspectivas críticas no ensino de línguas e literaturas. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022, p. 327-349.

COSTA, A. R.; FIALHO, V. R. Ontem, hoje e amanhã: sobre a web e as ferramentas colaborativas emergentes para o professor de língua estrangeira. **Domínios de Lingu@gem**, Uberlândia, v. 11, n. 1, p. 147-173, 2017.

COSTA, A. R.; FIALHO, V. R.; BEVILÁQUA, A. F.; OLIVEIRA, E. 30 anos de pesquisas em Computer Assisted Language Learning (CALL) no Brasil: Práticas de curadoria digital de materiais de ensino na formação inicial de professores de línguas como atividade docente na cultura digital. **Letras**, v. 32, n. 1, p. 123-141, Edição especial 2022. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/71356/51022>>. Acesso em: 10 de dez de 2024.

COSTA, A. R. **Professores de línguas “na” e “em” rede?** Formação continuada de educadores para práticas abertas de (re)produção de materiais didáticos online. 2016. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Católica de Pelotas, Pelotas - RS, 2016.

COSTA, A. R.; RODRIGUES, J. C.; CARVALHO, L. A. de; KINTINO, M. A. E. M. Formação de professores de línguas pelas lentes dos Letramentos Digitais. In: SILVA, W. R. (Org.). **Reflexões sobre língua(gem) em contextos de ensino**. Palmas: Editora Universitária - EdUFT, 2024, p. 194-232.

DE SOUSA, A. S.; DE OLIVEIRA, Guilherme Saramago; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, 2021.

DESCHAINED, M. E.; SHARMA, S. A. The Five Cs of Digital Curation: supporting twenty-firstcentury teaching and learning. **Insight: A Journal of Scholarly Teaching** (online), v. 10, n. 1, p. 19-24, set. 2015.

FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Revista Educação & Sociedade**, Campinas, n. 79, p. 257-272, ago. 2002.

FIALHO, V. R. **Comunidades virtuais na formação de professores de Espanhol Língua Estrangeira a distância na perspectiva da Complexidade**. Tese (Doutorado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Católica de Pelotas, Pelotas - RS, 2011.

FREIRE, P. A máquina está a serviço de quem? **Revista BITS**, p. 6, maio de 1984.

- GATTI, B.; ANDRE, M. A relevância dos métodos de pesquisa qualitativa em educação no Brasil. In WELLER, W.; PFAFF, N. (Orgs.). **Metodologias da pesquisa qualitativa em Educação: teoria e Prática**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. p. 29-38.
- GOMES, A. F.; COSTA, A. R.; FIALHO, V. R.; SANTOS, L. H. dos. Uma análise da produção de teses e dissertações sobre Objetos de Aprendizagem na área de Linguística e Letras. **Domínios de Lingu@gem**, Uberlândia, v. 6, n. 2, p. 150-169, 2012.
- HERNANDES, V. H. de. **Ensino de Línguas Adicionais: do ensino presencial para o modo remoto emergencial**. 66 p. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Letras -Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas) – Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé, Bagé, 2022.
- KENSKI, Ivani M. Cultura Digital. In: MILL, Daniel. **Dicionário crítico de Educação e tecnologias e de educação a distância**. Campinas, SP: Papirus, 2018. p. 139-144.
- LEFFA, V. J. Nem tudo que balança cai: Objetos de aprendizagem no ensino de línguas. **Revista Polifonia**. Cuiabá, v. 12, n. 2, p. 15-45, 2006.
- LEFFA, V. J. Sistemas de autoria para a produção de objetos de aprendizagem. In: BRAGA, J. (Org.). **Integrando tecnologias no ensino de Inglês nos anos finais do Ensino Fundamental**. São Paulo: Edições SM, 2012, p. 174-191.
- LEFFA, V. J.; FIALHO, V. R.; BEVILÁQUA, A. F.; COSTA, A. R. (Org.) **Tecnologias e ensino de línguas: uma década de pesquisa em Linguística Aplicada**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2020. 260p.
- LÉVY, P. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Editora 34, 2010.
- MAGNUS, E. **Curadoria de conteúdo digital no ensino superior de moda: ampliação do ambiente pessoal de aprendizagem e exercício da autoria na sociedade em rede**. Tese (Doutorado em Diversidade Cultural e Inclusão Social) – Feevale, Novo Hamburgo-RS, Brasil. 2018.
- McGREAL, R. Learning objects: A practical definition. **International Journal of Instructional Technology and Distance Learning (IJITDL)**, v. 9, n. 1, 2004.
- MENEZES, V.; SILVA, M. M.; GOMES, I. F. Sessenta anos de Linguística Aplicada: de onde viemos e para onde vamos. In: PEREIRA, R. C.; ROCA, P. **Linguística Aplicada: um caminho com diferentes acessos**. São Paulo: Contexto, 2009.
- MOITA-LOPES, L. P. (Org.). **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 13-27.
- MOURA, E. C. O artista-curador: propostas para além da criação estéticoconceitual. In: **22º Encontro Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas: ecossistemas estéticos**, 2013, Belém. Anais [...] Belém: ANPAP/PPGARTES/ICA/UFGA, 2013. p.389-403.
- PAIVA, V. L. M. de O. e. O uso da tecnologia no ensino de línguas estrangeiras: breve retrospectiva histórica. In: JESUS, D. M. de; MACIEL, R. F. (Orgs.) **Olhares sobre**

tecnologias digitais: linguagens, ensino, formação e prática docente. Coleção: Novas Perspectivas em Linguística Aplicada Vol. 44. Campinas: Pontes Editores, 2015, p. 21-34

PAULO Freire e Recursos Educacionais Abertos (REA) na Ciberultura. Rio Grande do Sul, Universidade de Santa Cruz do Sul, 2020. 1 vídeo (37min). Publicado pelo **Canal Alan Ricardo Costa**. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=oAvBWIOpjyo>>. Acesso em: 27 dez. 2024.

RABELLO, C. R. L.; CARDOZO, J. S. (2022). Letramentos digitais na formação inicial de professores de línguas estrangeiras: pesquisas-ação em duas universidades públicas do Rio de Janeiro. **Revista Letras**, Santa Maria, número especial, p. 22-41. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/71344>>. Acesso em: 21 jan. 2025.

REIS, S. C. As fases de Pesquisas sobre Computer Assisted Language Learning (CALL) no Brasil: identificação do estado da arte. **Revista Horizontes de Linguística Aplicada**, 11(1). 2013.

REIS, S. C. Pesquisas sobre ensino de inglês mediado por computador: identificando concepções de linguagem nessa área de investigação. **Revista Olho do Boto**, v. 2, p. 98-121, 2011.

SANTOS ABREU, M. dos. Curadoria e letramentos na formação (CLeF): chaves para a seleção crítica de material digital na educação linguística. **Leitura**. Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras (UFAL), v. 84, p. 164-181, 2024.

SANTOS ABREU, M. dos; DIAS, L. C. da C.; OLIVEIRA, M. E. de S. Curadoria digital e decolonial de vídeos e podcasts na educação linguística em francês. **Texto Livre**, Belo Horizonte-MG, v. 17, p. e47937, 2024. DOI: 10.1590/1983-3652.2024.47937. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/textolivres/article/view/47937>>. Acesso em: 10 jan. 2025.

VETROMILLE-CASTRO, R.; MOOR, A. M.; DUARTE, G. B.; SEDREZ, N. H. Objetos de Aprendizagem de Línguas: uma proposta. In: VETROMILLE-CASTRO, R.; HEEMANN, C.; FIALHO, V. R. (Org.). **Aprendizagem de Línguas - a Presença na Ausência: CALL, Atividade e Complexidade**. Pelotas: EDUCAT, 2012.

WEISGERBER, C.; BUTLER, S. **Reenvisioning Modern Pedagogy**: Educators as Curators. 2012. Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/corinnew/reenvisioning-modern-pedagogy-educators-as-curators-11879841>>. Acesso em: 21 jan. 2025.